

RESUMO DO RELATÓRIO ANUAL 2018

EDITORIAL

Um ano de superação

O caminho para o futuro que desejamos é uma construção contínua – um processo que, muitas vezes, exige determinação para vencer obstáculos e seguir avançando. O ano de 2018 foi um desses momentos desafiadores. Diante do cenário de dificuldades enfrentado pelo Brasil, a Fundação do Câncer manteve o foco, mais do que nunca, no trabalho conjunto com os diversos setores da sociedade para ampliar as conquistas alcançadas em quase 30 anos de atuação no controle do câncer. Parceria e cooperação que se refletem em todas as nossas vertentes de ação, desde a produção de informações confiáveis e seguras sobre o câncer, até a formação de recursos humanos para a atenção oncológica.

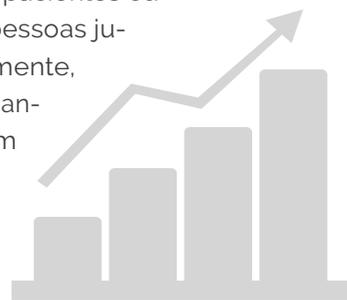


Dedicação total contra o câncer

Fundada em 1991, pelo Dr. Marcos Moraes, a Fundação é uma instituição sem fins lucrativos, destinada a apoiar o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e demais iniciativas do Ministério da Saúde, além de secretarias estaduais e municipais de Saúde e organizações que tenham como foco a atenção oncológica no país. Para alcançar tais objetivos, trabalha na captação de recursos, gestão e desenvolvimento de projetos em diversas áreas. Alguns dos eixos de atuação da Fundação do Câncer são Assistência, Educação, Pesquisa, Mobilização, Desenvolvimento Institucional e Prevenção.

CAPTAÇÃO

Qualificação profissional, pesquisa, campanhas de prevenção: são muitas as atividades desenvolvidas ou apoiadas pela Fundação do Câncer. O princípio é simples: quando a sociedade se une em torno do desafio do controle do câncer, os resultados positivos são potencializados e atingem a todos, pacientes ou não. Desse modo, tanto pessoas jurídicas – já, tradicionalmente, parceiras da Fundação – quanto pessoas físicas podem contribuir. Confira em nosso site (www.cancer.org.br) as diversas alternativas para doação!



Apoio à ciência

A Fundação do Câncer tem contribuído para o fomento e o suporte a estudos científicos de grande potencial. Uma parceria com o Programa Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão em Biologia do Câncer – o Programa de Oncobiologia –, coordenado pelo Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tem disponibilizado recursos para pesquisadores de diversas especialidades, que atuam em 39 linhas de pesquisa. Em 2018, foram concedidas 10 bolsas de auxílio para pesquisas vinculadas ao programa Apoio à ciência que, em médio e longo prazo, podem ajudar a compreender melhor os mecanismos de ação dos cânceres e contribuir para estratégias mais efetivas de controle.

Simpósio Anual de Oncobiologia

O evento é uma das atividades científicas realizadas pelo programa para estimular a cooperação e a troca de experiências entre pesquisadores internos e externos. Trata-se do único encontro científico regular da área de biologia do câncer no Rio de Janeiro e em 2018 foi realizada a 12ª edição, que contou com 100 trabalhos e 300 inscritos. Atividades de divulgação científica para o público leigo também estão na pauta do programa.

INCA: pesquisas clínicas e ensino

Ao longo de quase três décadas, a Fundação do Câncer tem apoiado o INCA em todas as atividades referentes ao Programa Nacional de Prevenção e Controle do Câncer do Ministério da Saúde, além de atuar na captação de recursos e promoção da formação de pesquisadores, com disponibilização de bolsas, e oferecer apoio financeiro e logístico na realização de congressos, seminários e simpósios. Em 2018, a coordenação de pesquisas clínicas do INCA manteve mais de 120 projetos de pesquisa, com a gestão administrativa, financeira e logística providas pela Fundação do Câncer. "O apoio à pesquisa básica em oncologia, não somente à pesquisa clínica, é fundamental para o desenvolvimento de conhecimento e ações para o controle do câncer no Brasil", afirma o consultor médico da Fundação do Câncer, Alfredo Scaff.



Multiplicando conhecimento

Em 2018, a Fundação do Câncer realizou a segunda fase do Programa Nacional de Formação de Radioterapia, iniciativa que vem oferecendo qualificação para profissionais da área oncológica desde 2016.

O Programa de Educação Continuada em Radioterapia (PRO-RAD2) – os cursos aconteceram no Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo e Fortaleza, visando ampliar o alcance do projeto em todo o país. "O PRO-RAD 2 já nasceu descentralizado e multidisciplinar. Nosso objetivo é contribuir para diminuir o déficit de formação no setor", explica o professor Carlos Eduardo Almeida, coordenador científico do Programa. Somando-se as duas etapas do programa, cerca de 1,5 mil profissionais de saúde já foram beneficiados.

Em 2018, novos projetos que dão continuidade à formação itinerante proposta pelo PRO-RAD2 foram aprovados no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON). O processo de captação de recursos já foi concluído e a expectativa é de que, em 2019, com a autorização do Ministério da Saúde, novas turmas comecem a ser planejadas.

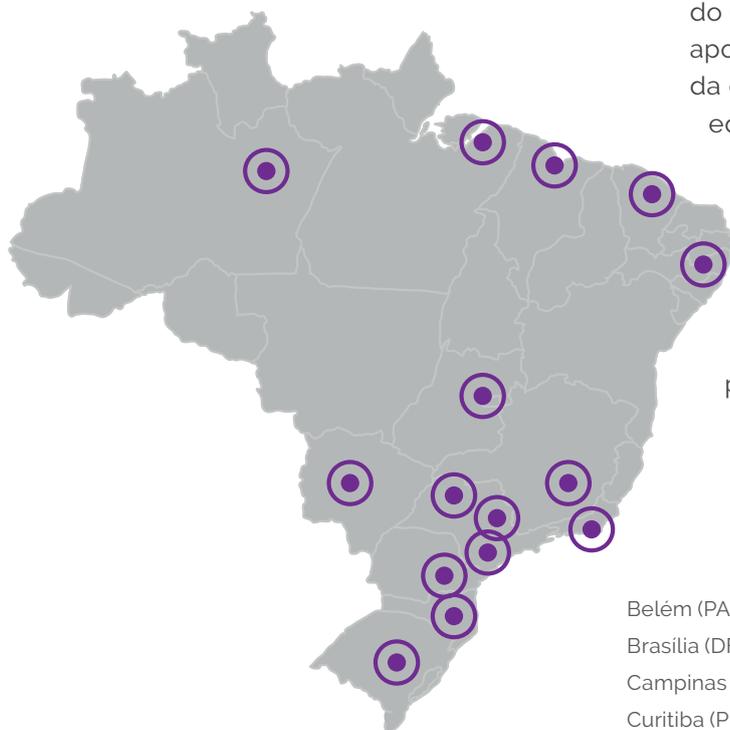
Mais de duas décadas salvando vidas

Criado em 1993, o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), do Ministério da Saúde, reúne quase 5 milhões de voluntários cadastrados, consolidando-se como o terceiro maior banco de doadores de medula óssea do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da Alemanha. A iniciativa tem coordenação técnica do INCA e operação da Fundação do Câncer, que é responsável pela logística e gestão da busca nacional e internacional de células-tronco hematopoéticas, entre outras ações. Entre 2012 e 2018, mais de 2,2 mil transplantes de medula óssea com doador não aparentado foram realizados a partir da atuação do REDOME – 378 deles no último ano. "Operar uma logística complexa como a do transplante de medula óssea não aparentado no país tem sido um desafio imenso. Mas, ao mesmo tempo, fonte de uma satisfação muito grande, diante de todos os avanços alcançados", pontua o diretor executivo da Fundação do Câncer, Luiz Augusto Maltoni Jr.



Rede BRASILCORD em expansão

Ainda no contexto do REDOME, a Rede Nacional de Bancos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário / Centros de Processamento Celular (BRASILCORD) potencializa as chances de resultados positivos na busca por compatibilidade, ao diversificar o material genético disponível para transplantes de medula óssea. A rede de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP) armazena amostras do sangue de cordão umbilical, rico em células-tronco que são capazes de produzir os elementos fundamentais do sangue. A doação é voluntária e autorizada pela mãe do bebê. Em 2018, foram quase 17 mil cordões liberados para busca. A Fundação do Câncer é responsável pela expansão da rede, com aporte financeiro do BNDES, gerenciando a implantação da estrutura física, projetos para as obras e compra de equipamentos. Os BSCUPs passaram recentemente a ser chamados de Centros de Processamento Celular (CPCs). "A noção de CPC tem uma abrangência maior, que vai além do transplante de medula óssea e dá a perspectiva do desenvolvimento de pesquisas com o rico material disponível nessas unidades", destaca o diretor de produtos da Fundação do Câncer, Reinhard Braun.



Belém (PA)
Brasília (DF)
Campinas (SP)
Curitiba (PR)
Fortaleza (CE)
Florianópolis (SC)
Porto Alegre (RS)

Recife (PE)
Ribeirão Preto (SP)
Belo Horizonte / Lagoa Santa (MG)
Rio de Janeiro (RJ)
São Paulo (tSP) - Hospital Albert Einstein

São Paulo (SP) - Hospital Sírio Libanês
São Luís (MA)
Manaus (AM)

Em 2018, tiveram início as obras do CPC de Campo Grande (MS).

ASSISTÊNCIA

Foco em excelência

Em 2018, mesmo diante da grave crise econômica que atingiu o Brasil, o Hospital Fundação do Câncer dedicou esforços para ampliar sua capacidade de atendimento e consolidar a excelência do serviço oferecido à população. Com atendimento completo, passando por todas as etapas da assistência, o Hospital intensificou ações voltadas à segurança do paciente, contando com uma consultoria de Acreditação.

A unidade, localizada no Rio de Janeiro, é um centro de tratamento sem fins lucrativos, criado para se tornar uma referência em oncologia no país.

7,4 mil m²
4 salas de cirurgia
14 consultórios
80 leitos de internação,
UTI e hospital dia
209 colaboradores

Atendimento pediátrico

No INCA, a Fundação do Câncer apoia, por exemplo, o setor de Pediatria, realizando a captação e a gestão de recursos financeiros visando complementar as necessidades do serviço. A parceria já permitiu, por exemplo, a ampliação da UTI pediátrica, a criação da Emergência Pediátrica e, em conjunto com o Instituto Ronald McDonald, a revitalização da área de atendimento ambulatorial pediátrico no 11º andar do Hospital de Câncer 1. Além disso, atuou na gestão do programa de adequação da Reabilitação pediátrica.

Unidos pela Cura

No Brasil, o câncer é a maior causa de morte por doença em crianças e adolescentes de 5 a 19 anos. O diagnóstico precoce e o tratamento correto podem representar chance de até 80% de cura. Atenta a esse cenário, a Fundação do Câncer integra o grupo "Unidos pela Cura". A iniciativa do Instituto Desiderata reúne gestores do Sistema Único de Saúde, serviços especializados e organizações da sociedade civil para promover uma estratégia que permita o rápido diagnóstico e acesso ao tratamento do câncer infantojuvenil.

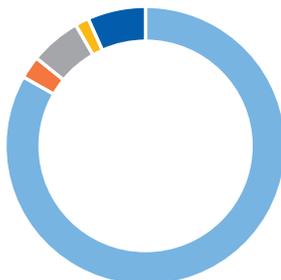
Política Nacional de Atenção Oncológica

Outro ponto importante de atuação da Fundação do Câncer no campo da assistência é a realização de consultorias para secretarias municipais e estaduais de Saúde, com o objetivo de criar, monitorar ou aprimorar processos e fluxos de prevenção e tratamento do câncer, através da elaboração de planos de atenção oncológica.



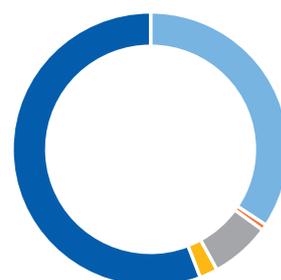
ORIGEM DOS RECURSOS (em R\$ mil)

Convênios e Projetos	55.919
Doações	1.756
Contratos de Pesquisa	3.948
Outros (Diversos)	1.068
Receita Financeira	4.494



APLICAÇÃO DE RECURSOS (em R\$ mil)

Assistência	20.936
Educação	430
Pesquisa e Prevenção	4.293
Desenvolvimento Institucional e Humano	1.295
Convênios e Projetos	34.086



**Demonstrativo completo no site.*